

INGLÊS PARA INICIANTE

Portal
IDEA
.com.br



Verbos Essenciais em Inglês: *To Be*, *To Have* e *To Like*

No estudo inicial da língua inglesa, dominar alguns verbos fundamentais é indispensável para formar frases simples e comunicar ideias básicas. Entre esses verbos, *to be*, *to have* e *to like* se destacam por serem amplamente utilizados em contextos cotidianos, permitindo que o aprendiz descreva estados, posses e preferências. O entendimento de como esses verbos funcionam, suas formas e usos mais frequentes, é crucial para que estudantes iniciantes desenvolvam a capacidade de interagir em situações reais, mesmo com vocabulário limitado.

O verbo *to be* é, sem dúvida, o mais essencial do inglês e significa “ser” ou “estar”, dependendo do contexto. Ele é utilizado para indicar identidade, características, profissões, nacionalidade, estados físicos e emocionais, bem como localização. Frases como *I am a student* (“Eu sou estudante”) e *She is at home* (“Ela está em casa”) ilustram dois de seus usos mais comuns. Um ponto importante para iniciantes é compreender que o verbo *to be* varia de acordo com o sujeito, assumindo formas como *am*, *is* e *are*. Além disso, é utilizado tanto em frases afirmativas quanto em negativas e interrogativas, desempenhando um papel central em perguntas simples como *Are you a teacher?* (“Você é professor?”). Por ser altamente frequente, esse verbo é uma das primeiras estruturas que os estudantes devem praticar até alcançar fluência.

O verbo *to have*, que significa “ter” ou “possuir”, também é fundamental para a comunicação básica. É usado para indicar posse, relações familiares, características físicas ou situações específicas. Exemplos comuns incluem *I have a book* (“Eu tenho um livro”) e *They have two brothers* (“Eles têm dois irmãos”). Em inglês, *to have* pode assumir formas diferentes de acordo com o sujeito, como *have* e *has*, e pode ser combinado com outros verbos para formar tempos verbais compostos, embora esse uso mais avançado seja introduzido posteriormente no aprendizado. Para iniciantes, o foco principal deve estar em seu uso simples e em como empregá-lo em frases afirmativas, negativas e interrogativas, como em *Do you have a car?* (“Você tem um

carro?”). O treinamento com esse verbo ajuda o estudante a expressar necessidades e descrever situações cotidianas com clareza.

O verbo *to like*, que significa “gostar”, é igualmente essencial para alunos que desejam falar sobre preferências e interesses, tornando a comunicação mais pessoal e interativa. Com ele, é possível construir frases simples como *I like music* (“Eu gosto de música”) e *She likes coffee* (“Ela gosta de café”). Assim como outros verbos, *to like* varia ligeiramente com a terceira pessoa do singular, recebendo o “-s” final (*likes*), o que pode causar dúvidas para iniciantes. É também comum utilizá-lo em perguntas para descobrir gostos de outras pessoas, como em *Do you like sports?* (“Você gosta de esportes?”). Esse verbo facilita interações sociais, já que falar sobre preferências é um dos tópicos mais comuns em conversas básicas.

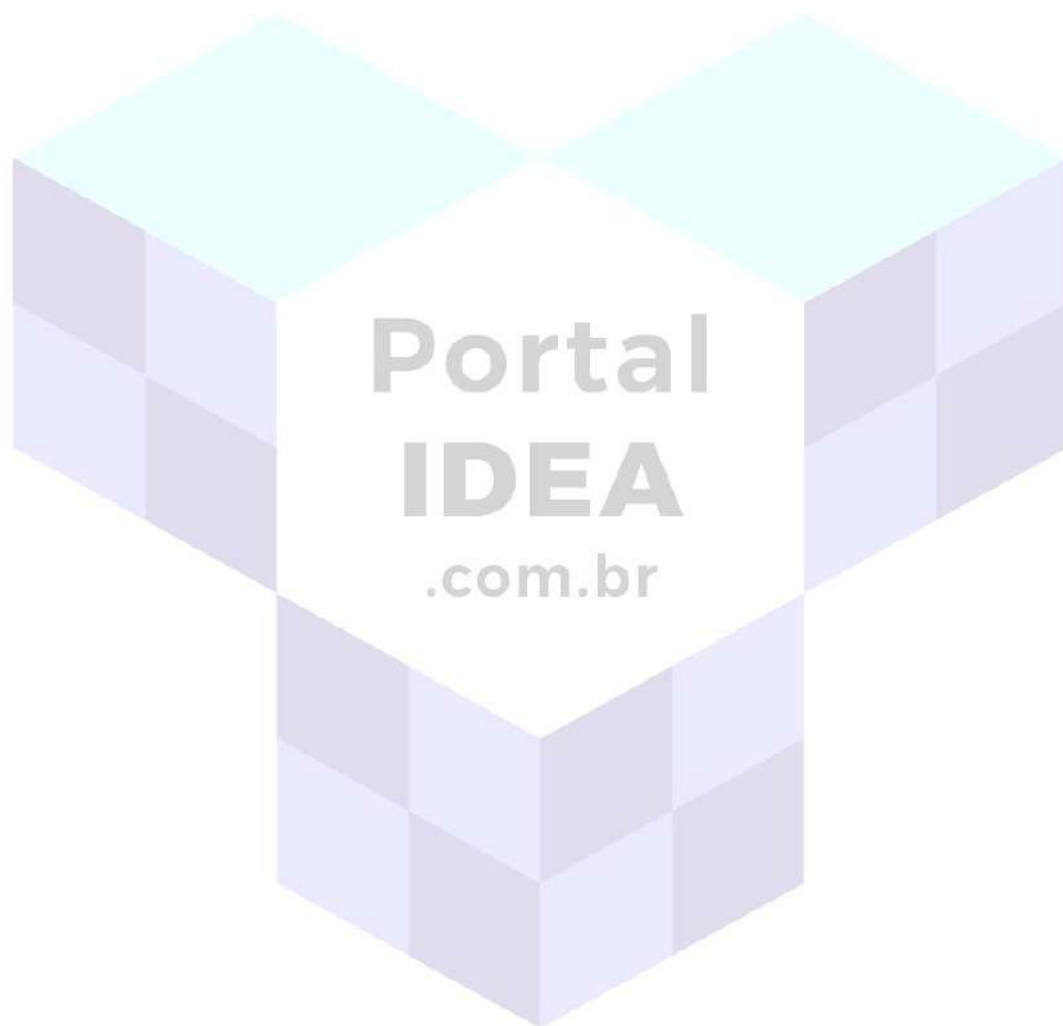
A prática desses três verbos permite ao estudante formar uma ampla gama de frases úteis para o dia a dia, mesmo sem um vocabulário extenso. Estruturas simples como *I am happy*, *I have a pen* e *I like chocolate* já permitem que iniciantes expressem sentimentos, descrevam posses e compartilhem interesses, construindo diálogos naturais e funcionais. Além de decorar as formas dos verbos, é fundamental praticar a pronúncia e entender a ordem das palavras nas frases, respeitando a estrutura do inglês, que difere em alguns aspectos do português.

Para fixar o uso desses verbos, é recomendável que o estudante pratique exercícios de repetição e diálogos simulados, utilizando exemplos práticos e situações reais. Atividades como apresentações pessoais, conversas sobre hobbies e descrições de objetos e pessoas ajudam a consolidar as formas básicas e a criar confiança no uso do idioma. O contato com áudios e vídeos de falantes nativos também contribui para a internalização da pronúncia e da entonação corretas, facilitando o progresso no aprendizado.

Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Grammar in Use: Elementary*. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.
MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge:

Cambridge University Press, 2015.
OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford English Grammar Course: Basic*.
Oxford: Oxford University Press, 2019.
SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *How English Works: A Grammar
Practice Book*. Oxford: Oxford University Press, 2017.



Estruturas Afirmativas, Negativas e Interrogativas Simples em Inglês

Para estudantes iniciantes de inglês, compreender e utilizar estruturas afirmativas, negativas e interrogativas simples é essencial para construir frases básicas e se comunicar de forma funcional no dia a dia. O domínio dessas formas permite que o aprendiz expresse informações, negue situações e formule perguntas sobre aspectos pessoais e cotidianos, utilizando vocabulário limitado, mas eficaz. Essas estruturas, embora simples, introduzem conceitos fundamentais da gramática inglesa, como a ordem das palavras e o uso de verbos auxiliares, que diferem significativamente do português.

As frases afirmativas em inglês seguem uma ordem padrão conhecida como “sujeito + verbo + complemento”. Essa estrutura direta facilita a compreensão e a construção de sentenças básicas. Exemplos comuns incluem *I am a student* (“Eu sou um estudante”), *She likes coffee* (“Ela gosta de café”) e *They have a car* (“Eles têm um carro”). Em inglês, a ordem das palavras é mais rígida do que no português, e a posição do verbo e do sujeito raramente se altera, exceto em construções específicas. Por isso, é fundamental que o iniciante memorize e pratique essa ordem para evitar erros que possam comprometer a clareza da comunicação.

Nas frases negativas, os verbos em inglês normalmente necessitam de partículas ou auxiliares específicos para indicar negação, algo que difere do português, onde basta inserir o advérbio “não”. Para iniciantes, a forma mais comum de criar frases negativas envolve o uso do auxiliar *do* ou *does* (este último para a terceira pessoa do singular), seguido de *not*. Assim, temos sentenças como *I do not like tea* (“Eu não gosto de chá”) e *He does not have a car* (“Ele não tem um carro”). Em linguagem falada e informal, essas formas costumam ser contraídas, resultando em *don't* e *doesn't*, como em *I don't like tea* e *She doesn't work on weekends*. Para o verbo *to be*, não é necessário o uso de auxiliares; basta adicionar *not* após a forma do verbo, como em *I am not tired* (“Eu não estou cansado”).

As frases interrogativas em inglês seguem uma estrutura que exige a inversão do verbo auxiliar em relação ao sujeito, algo que não ocorre no português, tornando-se um dos principais pontos de atenção para iniciantes. Em perguntas gerais, que podem ser respondidas com “sim” ou “não”, utiliza-se o auxiliar *do* ou *does* antes do sujeito, como em *Do you like music?* (“Você gosta de música?”) e *Does she live here?* (“Ela mora aqui?”). Para perguntas que envolvem o verbo *to be*, não é necessário o auxiliar, apenas a inversão da ordem, como em *Are you a teacher?* (“Você é professor?”). Em perguntas iniciadas por palavras interrogativas — *what*, *where*, *when*, *who*, *why* e *how* —, a estrutura inclui o termo interrogativo seguido do auxiliar e do sujeito, como em *Where do you live?* (“Onde você mora?”).

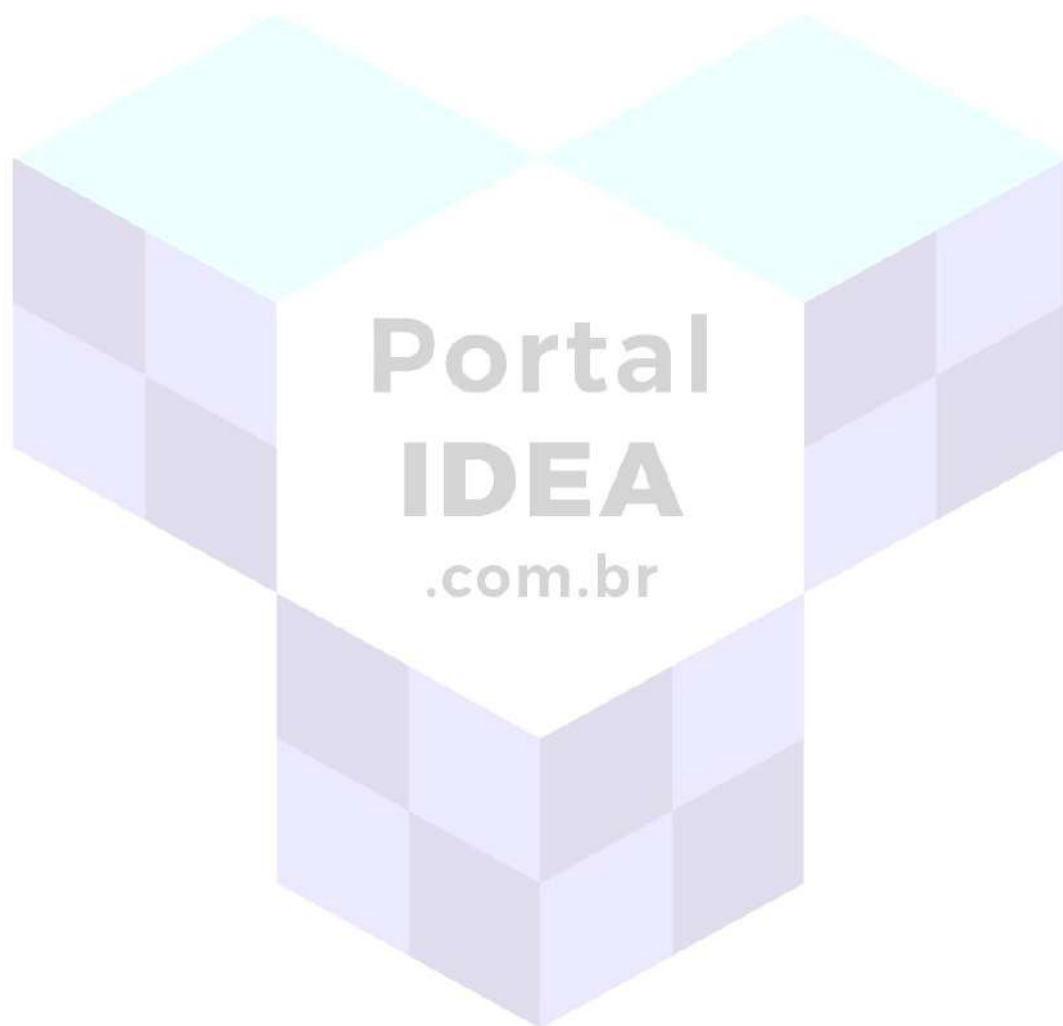
Essas três estruturas — afirmativa, negativa e interrogativa — formam a base de comunicação para qualquer estudante iniciante e permitem a construção de uma variedade de frases úteis em contextos reais. Com elas, é possível falar sobre rotinas, preferências, localização e situações do cotidiano. Frases como *I have a dog* (“Eu tenho um cachorro”), *I don't like cold weather* (“Eu não gosto de clima frio”) e *Do you work on Mondays?* (“Você trabalha às segundas-feiras?”) ilustram como pequenas variações estruturais possibilitam expressar diferentes intenções comunicativas.

Para internalizar essas estruturas, é recomendável que o estudante pratique por meio de diálogos simulados, exercícios de repetição e leitura em voz alta. Ouvir falantes nativos e repetir frases curtas ajuda a assimilar não apenas a ordem correta das palavras, mas também a entonação característica de perguntas e afirmações em inglês. O uso de atividades práticas, como perguntas e respostas em pares, listas de exercícios e diálogos de apresentação pessoal, contribui para que o aprendiz desenvolva fluidez e confiança, tornando a transição para estruturas mais complexas natural e gradual.

Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Grammar in Use: Elementary*. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.
MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford English Grammar Course: Basic*.
Oxford: Oxford University Press, 2019.
SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *How English Works: A Grammar
Practice Book*. Oxford: Oxford University Press, 2017.



Frases para Necessidades do Dia a Dia em Inglês

Aprender frases básicas que expressam necessidades do dia a dia é fundamental para estudantes iniciantes de inglês, pois essas construções permitem que o aprendiz se comunique de maneira funcional em situações simples e frequentes. Expressões como *I need water* (“Eu preciso de água”) ou *Do you like music?* (“Você gosta de música?”) são úteis em viagens, interações cotidianas e atividades de estudo ou lazer, tornando-se essenciais para que o estudante consiga lidar com necessidades imediatas, expressar preferências e iniciar diálogos com falantes nativos. O domínio dessas frases também contribui para a prática de estruturas gramaticais importantes e para a expansão do vocabulário inicial.

As frases que utilizam o verbo *need* são centrais para comunicar necessidades ou desejos básicos. *I need water* é um exemplo claro de como uma estrutura simples pode atender a situações de comunicação prática, como em restaurantes, lojas ou conversas informais. Além de expressar necessidades, o verbo *need* pode ser combinado com outros termos para indicar urgência ou condições específicas, como em *I need help* (“Eu preciso de ajuda”) ou *I need a ticket to London* (“Eu preciso de uma passagem para Londres”). Essas frases permitem que o estudante se sinta mais seguro em situações em que precisa solicitar algo, facilitando a interação mesmo com vocabulário limitado.

Frases que expressam gostos e preferências, como *Do you like music?*, também são muito importantes, pois ajudam a estabelecer conversas informais e a criar conexões sociais. O verbo *to like* é amplamente utilizado em contextos do cotidiano e possibilita ao aprendiz falar sobre hobbies, interesses e opiniões. Estruturas afirmativas, como *I like chocolate* (“Eu gosto de chocolate”), ou negativas, como *I don't like coffee* (“Eu não gosto de café”), são fáceis de memorizar e permitem que o estudante participe de diálogos básicos. Perguntas que utilizam *Do you like...?* incentivam interações, funcionando como uma forma simples de iniciar conversas e conhecer melhor outras pessoas.

Além dessas, outras frases úteis para o cotidiano incluem solicitações comuns, como *Can I have a coffee?* (“Posso pegar um café?”), *Where is the bathroom?* (“Onde fica o banheiro?”) e *How much is this?* (“Quanto custa isso?”). Todas seguem estruturas simples, mas representam necessidades comunicativas recorrentes, especialmente em viagens ou situações sociais. Aprender a usar essas expressões com entonação adequada e em contextos corretos é fundamental para que o aprendiz soe natural e compreensível.

Um ponto de atenção para estudantes brasileiros é a estrutura das perguntas e das negativas, que diferem do português. Em frases interrogativas como *Do you like music?*, é necessário o uso do auxiliar *do* antes do sujeito, algo que não ocorre em português. Da mesma forma, em negativas, utiliza-se *do not* ou sua forma contraída *don't*, como em *I don't need water* (“Eu não preciso de água”). Essas particularidades gramaticais devem ser praticadas constantemente para evitar construções incorretas que podem dificultar a compreensão.

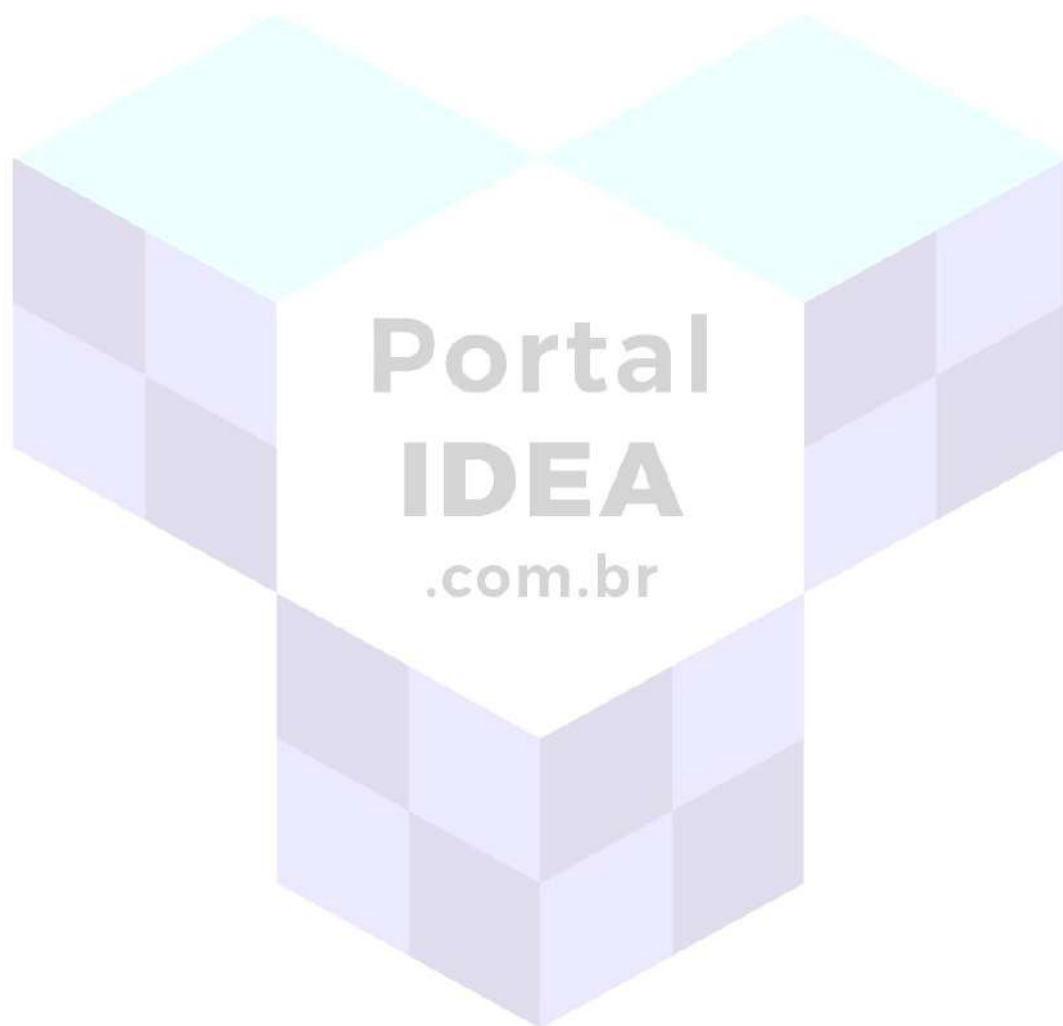
Para fixar essas frases, é recomendável que o estudante utilize exercícios de repetição, diálogos simulados e atividades de escuta com falantes nativos. A prática em situações reais ou simuladas, como pedir informações em um restaurante ou conversar sobre preferências em sala de aula, ajuda a consolidar o uso dessas expressões e a aumentar a confiança no idioma. O uso de aplicativos de aprendizado e vídeos educativos também é útil para reforçar a pronúncia e a entonação adequadas.

Dominar frases simples que expressam necessidades e gostos básicos é um passo essencial para que o estudante iniciante consiga interagir de forma eficaz em inglês. Essas estruturas fornecem as ferramentas necessárias para enfrentar situações comuns, construir confiança na fala e preparar o terreno para diálogos mais complexos à medida que o aprendizado avança.

Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Vocabulary in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.
MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge:

Cambridge University Press, 2015.
OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford English Grammar Course: Basic*.
Oxford: Oxford University Press, 2019.
SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *How English Works: A Grammar
Practice Book*. Oxford: Oxford University Press, 2017.



Perguntar e Responder sobre Idade, Nacionalidade e Preferências em Inglês

No aprendizado inicial do inglês, dominar frases e perguntas relacionadas à idade, nacionalidade e preferências é essencial para construir interações sociais básicas e naturais. Essas informações fazem parte das apresentações pessoais e de diálogos do cotidiano, sendo utilizadas em contextos como encontros informais, aulas, entrevistas simples e viagens. Compreender como formular perguntas e respostas sobre esses temas ajuda o estudante a praticar estruturas gramaticais fundamentais e a utilizar vocabulário prático que se conecta diretamente ao dia a dia.

Para perguntar e responder sobre idade, a estrutura mais comum envolve o verbo *to be*, que, nesse contexto, equivale a “ter” em português. A pergunta padrão é *How old are you?* (“Quantos anos você tem?”), e a resposta segue o modelo *I am... years old* (“Eu tenho... anos”), como em *I am twenty years old* (“Eu tenho vinte anos”). É importante notar que, em inglês, utiliza-se o verbo “ser/estar” (*to be*), e não “ter” (*to have*), como no português, o que pode causar estranheza para iniciantes. Em diálogos informais, muitas vezes o complemento *years old* é omitido, resultando em respostas como *I am twenty*. Praticar essa estrutura ajuda o aluno a internalizar a construção correta e evitar traduções literais inadequadas.

Para falar sobre nacionalidade, utiliza-se normalmente o verbo *to be* em frases afirmativas e negativas. A pergunta mais comum é *Where are you from?* (“De onde você é?”), e a resposta direta pode ser *I am from Brazil* (“Eu sou do Brasil”) ou *I am from São Paulo* (“Eu sou de São Paulo”). Também é frequente o uso de adjetivos de nacionalidade, como em *I am Brazilian* (“Eu sou brasileiro(a)”) ou *She is Canadian* (“Ela é canadense”). É importante que o estudante memorize as formas corretas das nacionalidades em inglês, que diferem das dos países, e pratique a pronúncia, especialmente quando os adjetivos apresentam terminações como “-ian” (*Brazilian, Canadian*), que não têm som idêntico no português. Além disso, deve-se prestar atenção ao uso da preposição *from* para indicar origem geográfica, que é essencial em respostas desse tipo.

As preferências, por sua vez, são expressas principalmente por meio do verbo *to like*, que significa “gostar”. Perguntas simples como *Do you like music?* (“Você gosta de música?”) ou *Do you like sports?* (“Você gosta de esportes?”) são comuns em conversas informais e ajudam a criar vínculos sociais. As respostas podem ser afirmativas, como *Yes, I do. I like music* (“Sim, eu gosto. Eu gosto de música”), ou negativas, como *No, I don't. I don't like sports* (“Não, eu não gosto. Eu não gosto de esportes”). Esse tipo de estrutura permite que o estudante pratique perguntas e respostas curtas, utilizando auxiliares como *do* e *does*, que são essenciais em frases interrogativas e negativas em inglês, e aprendendo a aplicar contrações comuns como *don't* para tornar a fala mais natural.

Combinar esses três tipos de informações — idade, nacionalidade e preferências — possibilita que o estudante participe de diálogos simples que simulam situações reais. Exemplos como *Hi, I'm Anna. I'm twenty years old. I'm from Canada. I like movies and music* (“Oi, eu sou Anna. Eu tenho vinte anos. Eu sou do Canadá. Eu gosto de filmes e música”) mostram como essas estruturas podem ser aplicadas de forma integrada, formando uma base sólida para apresentações pessoais e conversas básicas. Esse tipo de prática também ajuda a reforçar o uso correto do verbo *to be* e do verbo *to like*, que são pilares da comunicação para iniciantes.

Para consolidar o aprendizado, recomenda-se que o estudante pratique com exercícios de repetição, diálogos guiados e simulações em sala de aula ou com parceiros de conversação. Atividades como entrevistas fictícias ou jogos de perguntas e respostas ajudam a fixar as estruturas e a melhorar a fluência. O uso de áudios e vídeos com falantes nativos contribui para aperfeiçoar a pronúncia e a entonação, aspectos fundamentais para uma comunicação clara.

Dominar a forma de perguntar e responder sobre idade, nacionalidade e preferências permite ao estudante iniciante interagir de maneira funcional e confiante, preparando-o para avançar em diálogos mais complexos e desenvolver maior fluência no idioma.

Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Grammar in Use: Elementary*. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Picture Dictionary: English/Portuguese Edition*. Oxford: Oxford University Press, 2020.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English Grammar Course: Basic*. Oxford: Oxford University Press, 2019.



Construção de Perguntas Básicas com “What”, “Where” e “How” em Inglês

No aprendizado inicial do inglês, compreender como construir perguntas com palavras interrogativas é fundamental para que o estudante consiga interagir em situações simples e obter informações essenciais. Entre as palavras mais utilizadas estão *what* (“o que” ou “qual”), *where* (“onde”) e *how* (“como”), que aparecem em contextos cotidianos e ajudam o aprendiz a criar diálogos práticos sobre objetos, lugares, identidades e modos de realizar ações. Dominar essas estruturas também auxilia na compreensão de como o inglês organiza frases interrogativas, que diferem do português pela obrigatoriedade do uso de verbos auxiliares e pela ordem específica das palavras.

As perguntas iniciadas por *what* são utilizadas para solicitar informações sobre coisas, identidades ou descrições. Frases como *What is your name?* (“Qual é o seu nome?”) e *What is this?* (“O que é isto?”) estão entre os exemplos mais comuns para iniciantes. Essa estrutura segue uma ordem característica: palavra interrogativa (*what*), verbo (*is* ou outro auxiliar), sujeito e complemento. Em contextos mais simples, *what* também pode ser usado para perguntar sobre preferências, como em *What do you like?* (“Do que você gosta?”). A pronúncia clara e a prática repetida ajudam a tornar essas perguntas naturais, evitando que o estudante tente reproduzir diretamente a estrutura do português, o que resultaria em frases incorretas.

O uso de *where* permite que o aprendiz pergunte sobre localizações ou direções, sendo muito frequente em viagens, conversas informais e interações básicas. Perguntas como *Where are you from?* (“De onde você é?”) e *Where is the bathroom?* (“Onde fica o banheiro?”) exemplificam sua aplicação prática. Assim como nas perguntas com *what*, a ordem típica inclui a palavra interrogativa, seguida do verbo auxiliar ou do verbo *to be*, e depois o sujeito. Em inglês, não é comum omitir o sujeito, diferentemente do português, o que exige que o estudante se acostume a construir frases completas mesmo em perguntas curtas.

A palavra *how* é usada para pedir informações sobre maneiras, estados ou condições, e aparece em diversas expressões fixas que facilitam a comunicação. Entre as mais comuns está *How are you?* (“Como vai você?”), utilizada como cumprimento básico em interações cotidianas. Outras aplicações incluem *How old are you?* (“Quantos anos você tem?”), que introduz a ideia de idade, e *How do you spell this word?* (“Como se soletra esta palavra?”), útil em contextos de aprendizado. Em todas essas construções, o estudante precisa se familiarizar com o uso do auxiliar *do* ou com a inversão do verbo *to be*, que são essenciais para formular perguntas corretas.

Um aspecto central para iniciantes é entender que, em inglês, a maioria das perguntas — exceto algumas com o verbo *to be* — requer o uso de um verbo auxiliar, como *do* ou *does*, para estruturar a frase. Em perguntas como *What do you like?* ou *How do you go to school?*, o auxiliar é indispensável e não tem tradução literal no português, o que pode causar estranheza para falantes nativos de línguas latinas. No caso de perguntas com o verbo *to be*, como *Where is she?* ou *What is that?*, basta inverter a posição do verbo e do sujeito, sem necessidade de auxiliares adicionais.

Para consolidar o aprendizado dessas estruturas, recomenda-se que o estudante pratique com diálogos curtos e exercícios que envolvam perguntas e respostas. Simulações de situações reais, como pedir informações sobre locais, perguntar sobre gostos pessoais ou solicitar instruções, ajudam a fixar o uso dessas palavras interrogativas. Ouvir áudios com falantes nativos e repetir as perguntas em voz alta também contribui para que o aluno internalize a pronúncia e a entonação corretas, que são fundamentais para que as perguntas soem naturais e compreensíveis.

Dominar o uso de *what*, *where* e *how* nas perguntas básicas oferece ao estudante iniciante uma ferramenta poderosa para interagir em inglês de forma funcional. Com essas construções, é possível obter informações essenciais, conduzir diálogos simples e desenvolver confiança para avançar para estruturas comunicativas mais complexas.

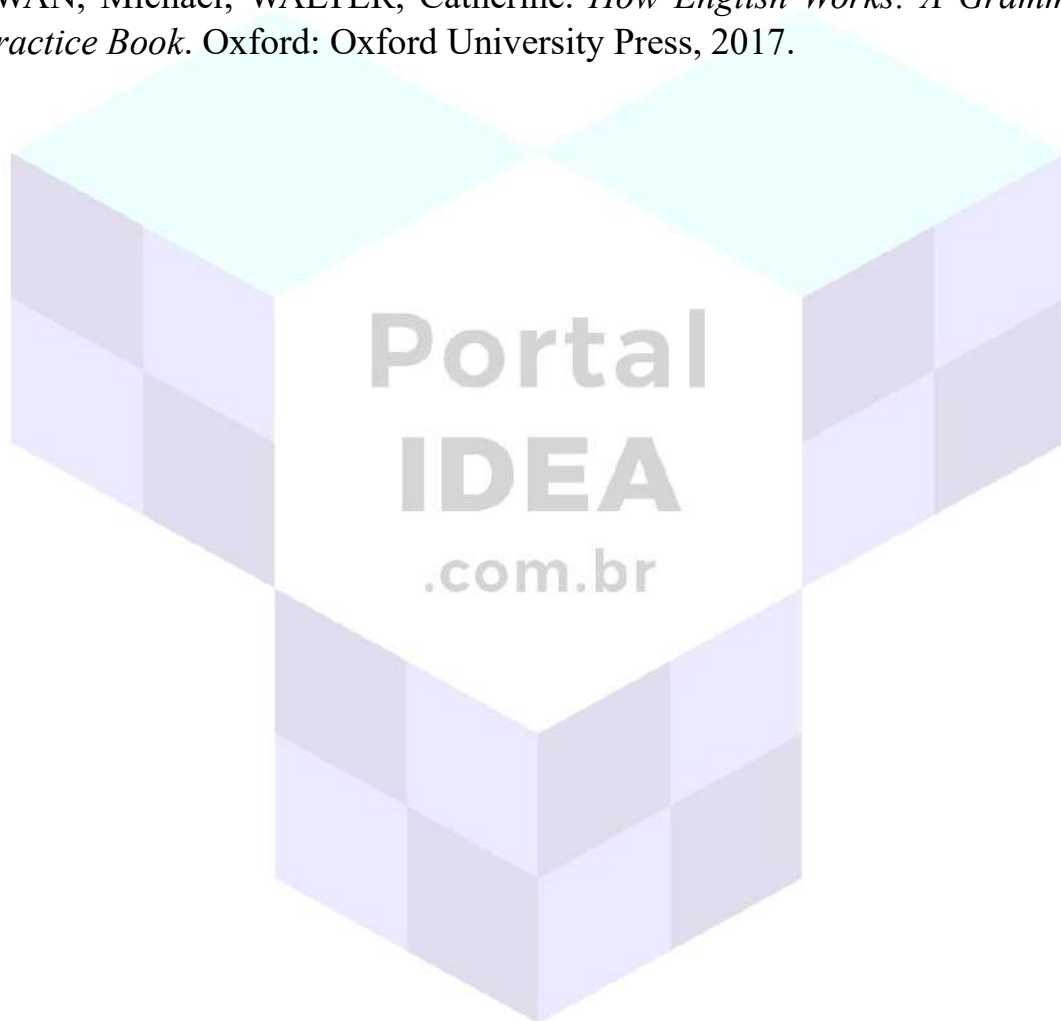
Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Grammar in Use: Elementary*. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford English Grammar Course: Basic*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *How English Works: A Grammar Practice Book*. Oxford: Oxford University Press, 2017.



Simulação de Diálogos Curtos em Situações Reais: Compras e Apresentações

No aprendizado inicial do inglês, a prática de diálogos curtos é uma estratégia essencial para que o estudante desenvolva confiança e fluência ao interagir em situações cotidianas. Cenários como compras e apresentações pessoais são recorrentes em conversas reais, seja durante viagens, aulas ou interações sociais simples, e oferecem a oportunidade de aplicar vocabulário básico e estruturas gramaticais fundamentais em um contexto prático. A simulação dessas situações também ajuda o aprendiz a desenvolver a entonação correta, a pronúncia natural e a familiaridade com expressões comuns, tornando a comunicação mais funcional e natural.

As apresentações pessoais são um dos primeiros tipos de diálogos que os estudantes aprendem, pois permitem introduzir informações básicas sobre identidade, origem e preferências. Estruturas simples como *Hello, my name is Anna. I am from Brazil. Nice to meet you* (“Olá, meu nome é Anna. Eu sou do Brasil. Prazer em conhecê-lo”) são amplamente utilizadas e fornecem a base para interações iniciais em contextos sociais e acadêmicos. Em diálogos desse tipo, expressões como *How are you?* (“Como vai você?”) e respostas curtas como *I’m fine, thank you* (“Estou bem, obrigado(a)”) ajudam a compor conversas naturais, mesmo quando o vocabulário do estudante ainda é limitado. A repetição desses diálogos contribui para que o aprendiz memorize não apenas as palavras, mas também o ritmo e a estrutura característicos do inglês.

Outra situação comum para a prática de diálogos curtos é o contexto de compras, especialmente em viagens ou interações em lojas e restaurantes. Frases simples como *How much is this?* (“Quanto custa isso?”), *I’d like a coffee, please* (“Eu gostaria de um café, por favor”) e *Can I pay with a card?* (“Posso pagar com cartão?”) são exemplos práticos de expressões que atendem a necessidades reais e imediatas. Essas interações, além de reforçarem vocabulário relacionado a produtos e serviços, ajudam o estudante a se acostumar com a polidez típica do inglês, em que o uso de “please” e “thank you” é frequente e esperado.

As simulações de diálogos curtos devem enfatizar a clareza e a repetição, permitindo que o aprendiz pratique a pronúncia e a entonação. Em diálogos de compras, por exemplo, a interação pode ser praticada em formato de perguntas e respostas rápidas, como *Do you have this in blue?* (“Você tem isto em azul?”) ou *Can I try it on?* (“Posso experimentar?”), incentivando o uso de estruturas interrogativas e vocabulário descritivo. Já em apresentações pessoais, os estudantes podem simular situações como eventos sociais ou entrevistas iniciais, praticando frases sobre idade, nacionalidade e gostos pessoais, como *I am twenty years old. I like music and sports* (“Eu tenho vinte anos. Eu gosto de música e esportes”).

Para iniciantes, o objetivo das simulações não é criar diálogos complexos, mas oferecer oportunidades para aplicar de forma prática o vocabulário aprendido em aulas anteriores. Essa prática também auxilia na superação do medo de falar em inglês, já que o aluno se habitua a utilizar expressões comuns em contextos familiares. Além disso, a repetição de situações padrão, como cumprimentos e pedidos em lojas, contribui para que as frases sejam memorizadas como blocos de linguagem, facilitando a comunicação fluida.

É recomendável que o estudante complemente essas práticas com recursos auditivos e visuais, como áudios de falantes nativos e vídeos curtos que mostrem diálogos reais em contextos similares. Ouvir e repetir as expressões em diferentes ritmos e sotaques ajuda a melhorar a compreensão auditiva e a pronúncia, enquanto simulações com colegas ou professores proporcionam a experiência de interação real. Dessa forma, o aprendizado se torna mais dinâmico e diretamente aplicável, preparando o estudante para situações autênticas.

Dominar diálogos curtos em cenários como compras e apresentações oferece ao aprendiz iniciante uma ferramenta essencial para enfrentar interações básicas em inglês. Essa prática não só reforça vocabulário e estruturas gramaticais, mas também desenvolve a confiança e a habilidade de se comunicar com naturalidade em situações do dia a dia.

Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Vocabulary in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford English for Everyday Interactions*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *How English Works: A Grammar Practice Book*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

